



**FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA
DO NORTE DO BRASIL - FACETEN**

**MAGEE RODRIGUES DE SOUZA CÍCERO
SANDRA LAIMAN JOSÉ**

**IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E DA
ESCRITA APRESENTADA PELOS ALUNOS NO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ ANTÔNIA CELESTINA
DA SILVA NA COMUNIDADE INDÍGENA DE VISTA ALEGRE MUNICÍPIO DE BOA
VISTA.**

**Boa Vista
2019**

**MAGEE RODRIGUES DE SOUZA CÍCERO
SANDRA LAIMAN JOSÉ**

**IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E DA
ESCRITA APRESENTADA PELOS ALUNOS NO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ ANTÔNIA CELESTINA
DA SILVA NA COMUNIDADE INDÍGENA DE VISTA ALEGRE MUNICÍPIO DE BOA
VISTA.**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN, para a Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional.

Orientador: Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

Boa Vista

2019

**IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E DA
ESCRITA APRESENTADA PELOS ALUNOS NO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ ANTÔNIA CELESTINA
DA SILVA NA COMUNIDADE INDÍGENA DE VISTA ALEGRE MUNICÍPIO DE BOA
VISTA.**

CÍCERO, Magee Rodrigues de Souza¹JOSÉ, Sandra Laiman²**RESUMO**

O presente artigo tem como tema: Implicações das Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e da Escrita Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista, fazendo uma análise do processo educacional, explicitando suas causas, principalmente esclarecer qual deve ser a postura do professor e da equipe pedagógica diante dos alunos que apresentam Dificuldades de Leitura, Escrita e quais as intervenções adequadas a serem adotadas no 3º ano. O problema especificado é: Quais as Implicações das Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e da Escrita Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista? Nesta pesquisa se busca o esclarecimento e o conhecimento, através da pesquisa bibliográfica e de campo, com auxílio de questionários com os professores, fazendo uma reflexão sobre os fatores que tem gerado essas dificuldades e também a importância da autoestima na vida do aluno, para o desenvolvimento de seu aprendizado. O objetivo principal é investigar os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos no 3º ano. Justifica-se essa pesquisa, por motivo de alguns alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Sendo assim, foi realizado um estudo com suporte metodológico bibliográfico e de campo com enfoque de pesquisa qualitativa para apresentações de dados da investigação.

Palavras - chave: Dificuldade de Aprendizagem. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

The present article has as its theme: Implications of Learning Difficulties in Reading and Writing Presented by Students in the 3rd Year of Elementary School in the Municipal School Vovó Antônia Celestina da Silva in the Vista Alegre Indigenous Community Municipality of Boa Vista, analyzing the educational process, explaining its causes, mainly to clarify what should be the posture of the teacher and the pedagogical team in front of students who have Difficulties of Reading, Writing and what appropriate interventions to be adopted in the 3rd year. The specified problem is: What are the Implications of Learning Difficulties in Reading and Writing Presented by Students in the 3rd Year of Lower Elementary School in the Municipal School of Vovó Antônia Celestina da Silva in the Vista Alegre Indigenous Community of Boa Vista? This research seeks clarification and knowledge, through bibliographical and field research, with the help of questionnaires with teachers, reflecting on the factors that have generated these difficulties and also the importance of self-esteem in the life of the student, for the development of their learning. The main objective is to investigate the factors that interfere in students' reading and writing learning in the 3rd year. This research is justified because some students present learning difficulties in reading and writing. Thus, a study with bibliographic and field methodological support was conducted with a qualitative research focus for presentations of research data.

Key words: Learning Difficulty. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

O artigo acadêmico proporciona observa a leitura e a escrita do aluno no 3º ano que constituem a base do universo das aprendizagens, elas são objetos de estudo e de revisões constantes. Observando esse conceito foi possível estipular o tema como: Implicações das Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e da Escrita Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista.

Muitos estudos são realizados para encontrar razões explicativas a essa situação, e conseqüentemente desenvolver maneiras para vencer esse fracasso, pois, o auto número de dificuldades dos alunos acontece na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, e tem a ver com questões relacionadas com exigências do sistema alfabético que representa a fala ao nível dos fonemas e as sílabas das palavras.

Essa pesquisa pretende contribuir com a resposta para o seguinte problema: Quais as Implicações das Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e da Escrita

Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista? Observa-se que o objeto dessa pesquisa é o conhecimento científico necessário para que todos os leitores desse tema tenham.

Essa pesquisa tem como ponto de partida para seus objetivos, investigar os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista. Na sequência têm-se: analisar as práticas pedagógicas da leitura e da escrita utilizadas pelo professor no cotidiano escolar e os fatores que levam os alunos a terem dificuldades de aprendizagem; averiguar os tipos de atividades pedagógicas diversificadas que o professor disponibiliza nas aulas cotidianas, quanto a escrita e a leitura; demonstrar as formas mais eficazes de diminuir consideravelmente a dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita na escola.

Justifica-se que o desenvolvimento a seguir, precisa ser visto como um ponto de partida para um ensino mais expressivo, que tenha por finalidade desenvolver um intermédio de avaliação de competências e habilidades, onde o motivo visado foi expor conceitos sobre as dificuldades posteriores dos alunos no processo de aprendizagem. Diante do baixo nível de aprendizagem, incapacidade de expressão oral e escrita, das dificuldades de apresentar idéias e opiniões em textos, reflexos de problemas detectados entre os alunos no ensino fundamental, direcionou a investigação dos motivos que os remetem a esse problema.

Todo projeto de aprendizagem da leitura e da escrita é de suma importância para procurar alternativas para diminuir ou sanar esses entraves, contribuindo com uma visão global do problema, buscando soluções práticas e dinâmicas para o problema. Ser cidadão crítico significa participar da vida em sociedade.

A metodologia adotada nesta pesquisa teve como base o método descritivo e qualitativo. Neste tipo de pesquisa procura-se classificar, explicar e interpretar os fenômenos do tema abordado, com a preocupação de investigar os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos no 3º ano do ensino fundamental.

Foram selecionadas pesquisas bibliográficas e logo após foram lidas e selecionadas as citações diretas e indiretas necessárias a esse desenvolvimento. Em relação aos procedimentos técnicos os métodos utilizados foram pesquisa

bibliográfica e de campo, tendo como meta a busca por explicações de um problemática com base no acervo disponível a respeito do assunto, publicados em artigos e livros.

2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA

A educação é algo que acontece desde cedo, para isso é necessário que os educadores estejam sempre em busca de novos conhecimentos e que saibam transmiti-los ao educando de forma que ele sintam-se apto a expressar esses conhecimentos adquiridos e também tenha um conceito de conjunto, respeito, união e desenvolva seu intelecto. Segundo Freire (1996):

(...) uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade, e não a possibilidade. Uma educação que se fundamente na unidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, incentive-os educandos a pensar certo (FREIRE, 1996, p. 86).

A origem das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita pode-se tornar algo difícil de ser diagnosticado, porém uma das causas que podem ser consideradas, são as perturbações emocionais e afetivas. Cabe ao professor encontrar formas e atividades variadas que vise ajudar o aluno no ensino fundamental a superar essa questão (FREIRE, 1996).

Não se pode dizer com clareza quais as causas que afetam diretamente na aprendizagem dos alunos. O que pode-se perceber é que ela não acontece por uma lesão cerebral, e sim pela dificuldade de aprender ler e escrever, contudo, os fatores biológicos contribuintes para a dificuldade de aprendizagem, podem ser divididos em quatro categorias gerais: esses fatores estão diretamente ligados a alguns tipos de dificuldade, que são elas, lesão cerebral erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade, vale ressaltar que não existem testes neurológicos definitivos para dificuldade de aprendizagem a causa de problemas desse tipo ainda é o objetivo de estudo em alunos, é amplamente uma questão de trabalho de coleta de informação; pela visão do aluno, porque o desenvolvimento individual dos alunos não é verdadeiramente influenciado por sua família, pela escola, ambiente da comunidade; o meio em que vive o aluno, ou seja, o ambiente; o aluno

não ter o acompanhamento da família no seu desenvolvimento escolar; quando o professor não evidencia o ensino de forma satisfatória para o aluno (BAMBERG, 2002).

As pesquisas têm mostrado, por exemplo, que lesões cranianas são quase tão comuns entre alunos típicos quanto em alunos que tem problemas de aprendizagem na escola. Smith e Strick (*apud* BAMBERG, 2002) estima que 20% de todos os alunos sofrem um sério dano ao cérebro até os seis anos de idade, mais ainda assim, a maioria delas não desenvolve problemas de aprendizagem.

O trabalho em grupo coordenado pelo professor pode ser uma maneira de desenvolver a linguagem oral desse aluno e pode conduzi-lo a uma aprendizagem significativa especialmente, enquanto está no ensino fundamental, tendo em vista que a participação favorece ao processo ensino aprendizagem no qual a relação entre os componentes do grupo estabelece de forma positiva tanto a linguagem oral quanto a escrita favorecendo o desenvolvimento da leitura. “(...) A linguagem não somente designa os elementos presentes na realidade, mas também conceitos e modos de ordenar o real em categorias conceituais” (VIGOTSKY *apud* REGO, 2003, p. 53).

Para Rego (2003), a dispersão da turma que sai daquele método tradicional para uma forma divertida de aprender, a troca de informações com outros colegas, o desenvolvimento social, através de regras que existem e que podem gerar no educando uma forma de comunicação diferente e o trabalho em equipe, que para sua vida profissional é de suma importância.

É importante que os educadores tenham conhecimentos de que cada aluno tem o seu estágio de desenvolvimento na leitura e na escrita, dessa forma, as dificuldades encontradas nesse período são de formas variadas. Cabe ao professor detectar esta fase e fazer uma interpretação diagnóstica de forma que não prejudique o aluno, é nesse momento que o educador deve utilizar várias formas de avaliações que favoreça sua prática (FRANCHI, 2002).

Rego (2003), informa que as dificuldades encontradas pelo aluno na leitura, são fatores que podem influenciar na vida adulta, todos eles devem estudar de forma prazerosa até o alcance da aprendizagem. Pois, sabe-se que ler não é fácil, é necessário conhecer todos os acentos e pontuação, para poder demonstrar com dicção cada texto.

Em algumas escolas o problema é abrangente, pois, não existem livros que transmitam ao gosto do aluno algo de muito interessante, nesse caso esse aluno

simplesmente não busca ler nem escrever por meio da escola. Infelizmente, também é necessário lembrar dos alunos que cuidam de casa, dos irmãos menores ou vendem alguns produtos durante a outra parte do dia em que não estão na escola. Vale ressaltar que também é papel da sociedade averiguar o que está acontecendo, pois, somente a escola não conseguirá a totalidade dos benefícios trazidos por meio de seus incentivos. Sabe-se que, segundo Menegola e Sant'anna (2001):

(...) a avaliação para o professor não deve ter, simplesmente, o objetivo de tentar quantificar o conhecimento através de provas ou testes para atribuir notas ou conceitos, mas deve ser um meio para ajudar o aluno a conhecer melhor a sua realidade (MENEGOLA & SANT'ANNA, 2001, p. 94).

Para Menegola e Sant'anna (2001), o papel do professor como educador é promover um aprendizado significativo para o aluno o qual não acontece somente com o treino e exercícios repetitivos, é necessário que se utilize de estratégias novas com conhecimentos que estimule o aluno a buscar novas informações para sua vivência no presente e no futuro. Segundo Freire(1996):

(...) somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

Segundo Campos, a motivação é o efeito de motivar. “Motivar é despertar o interesse, a curiosidade e participar ativamente das atividades propostas” (1997, p. 311). Dessa forma, observa-se também, que a motivação do aluno pode proporcionar um momento de maior atenção ao que está sendo abordado pelo professor, pois, motivação é o estado interior e emocional, que desperta o interesse ou inclinação do indivíduo para algo, que por sua vez uma pessoa sente especificamente por alguma coisa, tanto material quanto mental. Um aluno motivado, não falta as aulas, presta atenção ao que está sendo ensinado, faz os exercícios extra-classes e ainda ler por prazer.

Campos (1997), informa ainda que entre tanto motivar, é despertar no educando o desejo de aprender mais e algo novo, proporcionando desafios que estimule o interesse dos alunos, envolvendo-os no interior do seu cognitivo diante de suas necessidades para organização de suas idéias.

Sabe-se que motivar no sentido de elogiar, incentivar, pelo desempenho das atividades que o aluno ou filho desenvolve no âmbito escolar, social e nas tarefas de casa e que ainda é despertar o interesse do educando pelas atividades relacionadas à leitura, que com a qual, aprende e constrói o conhecimento mais rapidamente, aumentando sua capacidade de pensar e agir induzindo ao hábito de ler, sendo que para Campos, é afirmado que: “uma pessoa motivada para aprender constrói o conhecimento mais prontamente, do que uma sem motivação” (1997, p. 152).

Deste modo é preciso que a família esteja envolvida intensificadamente e interessada que seu filho desempenhe de maneira eficaz suas habilidades dentro dos anseios e necessidades de aprender mais ampliando seu conhecimento. Da mesma forma, o aluno está motivado quando sente a necessidade de aprender o que está sendo ensinado para isso é preciso que seja motivado pelo professor e pela família.

Segundo Fernandez (2001) para que o processo da leitura aconteça é necessário que tenha incentivos por partes dos responsáveis pela sua aprendizagem afim de que a leitura e a escrita proporcione ao indivíduo um universo amplo e ilimitado e que por meio dessas habilidades possa aprimorar, melhorar e aperfeiçoar tornando-se um indivíduo que corresponda com as necessidades do meio.

Segundo Fernandez, “o ato de ler e escrever é uma necessidade completa para aquisição de significados e de experiências onde a escrita se faz presente” (2001, p. 229). Pode-se definir a motivação de forma que, é sabido que a primeira ideia que vem da palavra motivar é causar, provocar, ocasionar. Então se pode pensar na ideia de se estimular e impulsionar algo ou alguém. Para tanto nesse processo está prendendo a atenção ou provocando a curiosidade e com isso, causando interesse.

A motivação consiste em apresentar os alunos estímulos e incentivos que lhe ofereçam determinado tipo de conduta. Embora no seu todo didático, que consiste em oferecer ao aluno novas tendências pedagógicas para tornar a aprendizagem mais eficaz. Tendo em vista que o aluno pode estar motivado, quando essa necessidade leva-o a esforçar-se, até sentir-se satisfeito. Cabe ressaltar que a motivação também resulta de um complexo de necessidades de caráter biológico psicológico e social que segundo Campos afirmar que: “a escola e a família devem exercer essas respostas afetivas e outras que desempenham papel de maior relevância na vida social” (1997, p. 132-133).

Contudo, motivar o alunos no 3º ano para a leitura e para a escrita é, criar situações que levem-o a querer aprender; incentivando a fazer com que a motivação

não se esmoreça. Entretanto, o educando está motivado quando sente uma necessidade que leva a se interessar por alguma coisa, com o propósito de alcançá-lo. Logo toda motivação deve ser baseada na necessidade do educando.

3 IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E DA ESCRITA

Compreende-se que existem inúmeras dificuldades de aprendizagem. Se for observada a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, é possível especificar implicações na vida dos alunos, em especial os alunos que ainda estão 3º ano.

Vários investigadores têm tentado, desenvolver trabalhos que ajudem a preencher as falhas que subsistem na área do conhecimento. Rosa (1996), considerava importante a realização de estudos longitudinais que utilizassem medidas adequadas de leitura e de competências fonológicas em vários momentos no período de desenvolvimento da leitura. Conforme ROSA (1996):

Os estudos longitudinais correlacionais anteriores apresentavam um ou mais problemas relacionados com o modelo de especificação, como por exemplo, a omissão de causas plausíveis conhecidas das diferenças individuais no crescimento da leitura, o seu fracasso para examinar a causalidade bidirecional entre comportamento fonológico e desenvolvimento da leitura, bem como a utilização de variáveis que tinham sido medidas com pouca confiança visto terem sido utilizadas medidas diretas e não variáveis latentes (ROSA, 1996, p. 102).

Com efeito, os estudos correlacionais podem ser usados para testar modelos alternativos causais mas modelos mal especificados podem levar a resultados errôneos, tanto de direção como da extensão das relações causais. (TEDESCO & MARGALL, 1994)

De entre os trabalhos mais recentes, merecem especial atenção os expostos por Torgesen e sua equipe. Os autores elaboraram e foram capazes de fundamentar teoricamente um exemplar significativo para a criação das múltiplas competências referentes a leitura, estabelecendo medidas apropriadas para 5 funções fonológicas: análise e síntese fonológica (para a construção da consciência fonológica), memória de trabalho (para a construção da memória fonológica) e nomeação isolada e em série

(para a construção da recuperação de códigos fonológicos na memória em longo prazo).

Pelo seguimento do desenvolvimento destes 3 tipos de competências de processamento fonológico, em alunos desde o jardim de infância até ao 3º ano de escolaridade, observa-se que as diferenças individuais nas habilidades de processamento fonológico são marcadamente estáveis no período o qual as alunos adquirem as competências iniciais de leitura (TEDESCO & MARGALL, 1994). Atualmente, concorda-se com essa averiguação em muitas escolas primárias, pois, os relatos constituem informações com fundamentações credenciadas na área da educação.

Esta descoberta está, segundo Tedesco e Margall (1994), a ser confirmada por outros investigadores com estudos longitudinais tal como os de Franchi (2002). Quando esta evidência é considerada conjuntamente com o fato de que a estrutura destas habilidades – as suas relações entre elas – é também muito consistente neste período, isso sugere que estas habilidades são os aspectos das componentes cognitivas do aluno e não simplesmente um reflexo do conhecimento ou competência adquirida como resultado da escrita e da leitura.

Ainda sobre a influência recíproca entre competências fonológicas e leitura, Franchi (2002) verificou a possível influência causal das diferenças individuais na competência de leitura no posterior desenvolvimento das competências fonológicas. Segundo Flores (1995):

A análise indicou que uma competência de pré-leitura (...) (medida pelo reconhecimento de letras) tinha, de fato, uma influência significativa no posterior desenvolvimento das competências fonológicas, embora este efeito fosse moderado quando comparado com o efeito das competências fonológicas na leitura. O efeito foi forte para a consciência fonológica, moderado para as competências de nomeação rápida e não existente para a memória fonológica (FLÔRES, 1995, p. 224).

Este fato fornece assim um poderoso suporte para o plano das competências fonológicas como estáveis, como características individuais diferenciais consistentes, pelo menos no 3º ano. Do estudo longitudinal de Franchi (2002) e seus colaboradores, duas importantes descobertas têm especiais implicações para a compreensão do aparecimento de dificuldades de aprendizagem na leitura e também na escrita dos

alunos. Uma das descobertas está relacionada com a estabilidade das diferenças individuais nas competências fonológicas no tempo.

Uma consequência prática desta estabilidade, juntamente com a sua forte relação com a aquisição das competências da escrita poderá ser incluída numa bateria de testes para identificar alunos em risco de falharem no ato de escrever (VIANA, 2003). A descoberta, a partir das análises das relações causais entre competências fonológicas e leitura tem importantes implicações para o desenvolvimento da mais importante teoria que procura explicar o aparecimento das dificuldades de aprendizagem da escrita, a qual sugere que as dificuldades de processamento fonológico são a causa de um grande número de dificuldades de aprendizagem entre os alunos do ensino fundamental.

Contudo, a idéia de que as diferenças individuais nas competências fonológicas do 3º ano, antes da aprendizagem da escrita e da leitura começarem, estão relacionadas com as diferenças individuais no crescimento de suas competências, vem confirmar os déficits fonológicos como possível causa do fracasso escolar precoce.

4 ANÁLISE DE PESQUISA SOBRES AS IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E DA ESCRITA APRESENTADA PELOS ALUNOS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ ANTÔNIA CELESTINA DA SILVA NA COMUNIDADE INDÍGENA DE VISTA ALEGRE MUNICÍPIO DE BOA VISTA.

Foi aplicado um de questionários de pesquisa com as professoras da Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista, onde o tema central abordou as Implicações das Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e da Escrita Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola campo citada, bem como as estratégias pedagógicas das professoras para superar tal dificuldade relacionada à leitura e a escrita. Foi feito um questionário para 4 professoras sobre as dificuldade encontradas na leitura e escrita na referida escola campo:

4.1 Perguntas Feitas as Professoras

Quadro 1. Quais as práticas pedagógicas da leitura e da escrita utilizadas no cotidiano escolar e os fatores que levam os alunos a terem dificuldades de aprendizagem?

Professor(a)	Respostas
P1	Aula de reforço, de escrita de pequenos texto e leitura de silabação de Palavras, o que tem gerado maior dificuldade na leitura e escrita e a falta de acompanhamento dos pais em casa nas atividades dos filhos.
P2	Agente faz a nossa parte, os alunos trazem dificuldade na leitura e escrita dos anos anteriores, por isso existe uma dificuldade no 3º ano, mas procuro resolver alafabetizando e ensinando a fonetica das silabras e palavras
P3	Procuo fazer reforço paralelo com o aluno, alfabetizando, fazendo separação de silabas para facilitar a silabação e a leitura de pequenas palavras, é importante ter ajuda dos pais nesse processo
P4	Me dedico o máximo, procuro metodologias variadas com o aluno, para facilitar a alfabetização, para que o aluno entendas os fonemas, vogais, numerais e figuraas geométricas, a silabação e a leitura de pequenas palavras, é importante ter ajuda dos pais nesse processo
P5	Procuo fazer reforço paralelo com o aluno também, alfabetizando, para facilitar a silabação e a leitura de pequenos textos auxiliando na alfabetização.

Fonte: Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade de Vista Alegre

O quadro acima as professoras relatam que apesar de os alunos trazerem dificuldades de leitura e escrita dos anos anteriores, eles incentivam o aluno com aula de reforço, trabalhos para casa, os professores ainda citam que é de fundamental importância a ajuda dos pais nesse processo. Isso valoriza a autoestima do aluno e até incentiva.

Quadro 2. Quais os tipos de atividades pedagógicas diversificadas que você disponibiliza nas aulas cotidianas, quanto a escrita e a leitura?

Professor(a)	Resposta
P1	Procuo ensinar oralidade na identificação das vogais, separação de silabas , identificar vogais e consonates no texto, ensino o aluno a silabar palavras, a contar numerais na forma das quantidades
P2	Trabalho a leitura e a escrita simultaneamente de forma que a crianças consiga identificar as vogais e a pronuncia, consoantes e pronuncia-las, e ainda pequenas palavras, despertanto nas crianças o gosto pela leitura e escrita.
P3	As dificuldades de leitura e escrita só serão vencidas, se for praticada a leitura em sala de aula com os alunos, trabalhando as fogais, pequenas palavras e silabas e também coma a ajuda dos pais nas atividades para casa.

P4	Desenvolvo metodologias diferenciadas para alcançar aprendizado com o aluno, quando vejo a dificuldade do aluno com as vogais e consoantes, ou até mesmo a leitura trato cada caso de forma diferenciada.
P5	Procuro ensinar a identificação e oralidade das vogais, separação de sílabas, identificando vogais e consoantes no texto e Trabalhando a leitura e a escrita simultaneamente.

Fonte: Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade de Vista Alegre

O quadro acima as professoras relatam que usam meios diferenciados para alcançar seu objetivos relacionados a leitura e a escrita, e observam ainda que deve haver essa parceria dos pais com seus filhos nas tarefas para casa. Todos as professoras estão interessadas em resolver as dificuldade de aprendizagem relativas à leitura e escrita.

Observa-se na pesquisa que os porfessores têm muito interesse, de querer ajudar seus alunos, para que eles tenham uma boa leitura e boa escrita, que eles saibam identificar e pronunciair as vogais, identificar sílabas e consoantes, e por fim superar as dificuldades pertinentes a leitura e a escrita.

Quadro 3. Você acha que a nova BNCC traz orientações pedagógicas satisfatórias para o ensino fundamental nas séries iniciais relacionado a leitura e escrita?

Professor(a)	Resposta
P1	Sim, acho que a base curricular é de extrema impotancia para organizar o ensino e orientar a prática pedagógica do professor em sala de aula diante dos desafios principalmente da leitura e escrita.
P2	A nova BNCC enfatiza não so um padrão curricular, mas estimula o gosto pela leitura e escrita pelas novas habilidades e competências
P3	O novo currículo estimula o professor a trabalhar as competências de leitura e escrita para que o aluno desenvolva as habilidades de leitura escrita, silabação oralidade entre outros.
P4	Sim, a nova BNCC traz orientações pedagógicas satisfatórias e orientadoras com seus descritores para o ensino fundamental I relacionados as competências e habilidades da leitura e escrita.
P5	Sim, a nova BNCC traz orientações pedagógicas satisfatórias e curriculares orientadoras para o ensino fundamental I

Fonte: Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade de Vista Alegre

O quadro acima as professoras relatam que a nova BNCC traz orientações pedagógicas satisfatórias e orientadoras com seus descritores para o ensino

fundamental I relacionados as competências e habilidades da leitura e escrita, possibilitando um trabalho pedagógico melhor em sala de aula.

4.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A escola campo utilizada como referencia de pesquisa foi a Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista. Escola Pública Municipal que tem as Etapas de Ensino em Educação Infantil, Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Endereço Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista, Zona Rural, Pacaraima – RR, CEP: 69301-000.

4.3 ETAPAS DE ENSINO

Segundo dados do Censo 2017

- a) Educação Infantil: Creche, Pré-escola
- b) Ensino Fundamental
- c) Educação Indígena

Segundo dados do Censo 2017

- d) Água filtrada
- e) Água da rede pública
- f) Energia da rede pública
- g) Fossa
- h) Lixo destinado à queima
- i) Lixo destinado à outra área

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da pesquisa sobre as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e Escrita Apresentada pelos Alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor na Escola Municipal Vovó Antônia Celestina da Silva na Comunidade Indígena de Vista Alegre Município de Boa Vista, possibilitou observar o esforço das professoras em superar

as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, eles trabalham preocupados com a aprendizagem de todos os alunos, incluindo a dificuldade da leitura e da escrita, para isso buscam aperfeiçoar-se cada vez mais através de leitura, cursos, palestras, novas metodologia pedagógicas, objetivando um maior conhecimento acerca das diferentes dificuldades que acometem a maioria dos alunos no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor.

Percebeu-se que cada vez mais é dever do professor buscar aperfeiçoar-se para trabalhar com todos os alunos, não só com aquele que possui mais facilidade de aprender a ler e a escrever. Desta forma, acredita-se que, dentre os fatores já estudados nesse desenvolvimento, o melhor fator para trabalhar com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita em sala de aula é desenvolver diferentes estratégias de ensino e aprendizagem proporcionando a motivação e a vontade de aprender sempre mais.

Faz-se necessário que o professor conheça os diferentes tipos de problemas de aprendizagem que podem aparecer em uma sala de aula: quais são, como diagnosticá-los, o que fazer, como trabalhar com está aluno e quais as estratégias e recursos disponíveis para transmitir o conhecimento para este ser que tem direito a aprender como os demais.

Mesmo que o professor detecte que seu aluno possui um problema, o mesmo precisa ser avaliado pela equipe multidisciplinar da escola, a qual diagnosticará o problema e após pedirá uma avaliação do tipo de atividade pedagógica na área.

Este processo é muito demorado, pois há alunos que terminam o primário e não foi solucionado seu problema por falta de alguns profissionais que deveriam auxiliar esses alunos, mas em alguns momentos atrapalham o bom encaminhamento do processo escolar. Sendo que, alguns profissionais não possuem ética e conhecimento o suficiente para diagnosticar a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, devido a isto, faz-se necessário um maior comprometimento de ambas as partes.

Dentro das dificuldades enfrentadas por muitos alunos, encontra-se a questão do desenvolvimento da capacidade de ler e escrever. Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura e fazer perceber a sua importância numa sociedade letrada, às vezes, se torna algo complexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAMBERG, R. Como Incentivar o Hábito da Leitura. 1 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 26^o ed. Petrópolis, ed. Vozes, 1997.
- FERNÁNDEZ, A. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FLÔRES, O. C. Consciência metapragmática. Letras Hoje, 1995.
- FRANCHI, C. Linguagem: atividade constitutiva. Cad. Est. Ling., 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEAL, D. NOGUEIRA, M. O. G. Dificuldades de Aprendizagem: um olhar psicopedagógico, Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Psicopedagógica).
- MENEGOLA, M. SANT'ANNA, I. M. Por que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. 15^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- REGO, T. C., Vygotsky: uma perspectiva histórica cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- ROSA, S. S. Construtivismo e mudança. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- VIANA, M. G., A arte leitura. 3^a Ed. São Paulo: Educação Nacional, 2003.